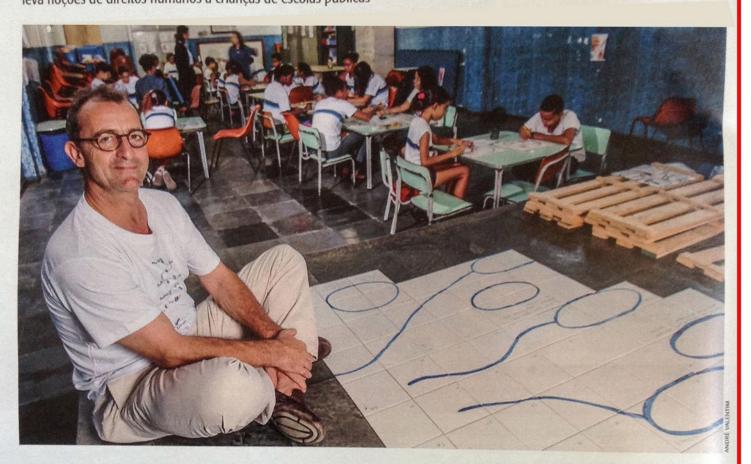


Veja Rio 4 de novembro, 2015

## Carioca Nota Dez

Thais Meinicke | thais.meinicke@abril.com.br

Nome: Philippe Nothomb | Profissão: editor | Atitude transformadora: leva nocões de direitos humanos a crianças de escolas públicas



hilippe Nothomb nasceu na Bélgica, mas é um cidadão do mundo. Já viveu em diversos países, nos quais exerceu profissões variadas. Radicado no Rio há seis anos, ele se diverte com programas típicos dos moradores daqui entre seus favoritos estão passear no Aterro do Flamengo, voar de parapente e subir a Pedra Bonita. Sua relação com a cidade, entretanto, foi além do desfrute das belezas que ela oferece. Desde 2014, Nothomb, hoje com 54 anos, desenvolve uma ação social para levar noções de direitos humanos a crianças de escolas públicas do Rio, sobretudo as localizadas em áreas de risco, como as favelas da Maré e do Jacarezinho. A ideia de realizar uma iniciativa desse tipo surgiu quando ele morava em Portugal e teve contato com o trabalho de Françoise Schein. Conhecida como "a artista dos direitos humanos", a belga cria murais de azulejos inspirados na Declaração Universal de 1789. Eles ficam instalados em estações

de metrô de grandes metrópoles, como Paris, Berlim, Lisboa, Rio e São Paulo.

Por aqui, o Caminho dos Direitos Humanos, como a ação foi batizada, leva essas obras a escolas — já foram sete até hoje. A própria Françoise acompanha da França, onde mora, o resultado do projeto, que mescla

arte e conscientização. Nothomb procura as instituições de ensino e, em cada uma delas, desenvolve um programa em parceria com diretores e professores, que começam a introduzir o tema das garantias do homem durante as aulas das várias disciplinas. Depois, em quatro encontros, as crianças passam a conhecer mais profundamente o conteúdo da Declaração Universal. Com essas noções em mente, os estudantes são desafiados a fazer dese-

Nossa proposta é ouvir as crianças e fazer com que elas

crianças e fazer com que elas pensem nos próprios direitos

77

nhos que representem o que eles entendem por direitos humanos e, a seguir, as pinturas feitas viram lindos azulejos, que tomam a fachada das escolas em um grande mural. "Os alunos transmitem ali muito de sua realidade, e é impressionante o que um desenho pode revelar", diz o belga. A inauguração da obra

sempre é acompanhada de festa, para que os jovens percebam quão importante foi o trabalho que desenvolveram. Nothomb se emociona com o resultado alcançado por aqui. "As crianças normalmente não têm nenhuma familiaridade com o assunto e ficam muito atentas para entender o que são esses direitos que elas têm. Nós ouvimos as suas experiências e as fazemos pensar, para que depois elas possam propagar isso na comunidade."